



consejo de educación popular  
de américa latina y el caribe



Desafios dos Movimentos Sociais na América Latina e Caribe,  
Nordeste e no Brasil pós eleição, um olhar desde a Educação  
Popular

***28 de novembro del 2018 – Recife, Brasil.***



O triunfo da **Revolução Cubana** em 1959 trouxe a semente da libertação de muitos povos em toda a América Latina e Caribe.

Os **DITADORES** no Brasil, Argentina e Chile, entre outros mais ... fizeram que muitos educadores e educadores populares tivessem que exilar-se em outros países, já que sua vida estava em perigo (a exemplo de Paulo Freire). Desta forma, o EP se espalhou pelo mundo.



O triunfo da **Revolução Nicaraguense de 1979** lançou as bases para que muitos movimentos sociais se unissem à luz da esperança de libertação de nossos povos.



**Somos um Movimento de Educação Popular com presença em 21 países da América Latina e Caribe.**

**Regiões:**

**- ANDINA: Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.**

**- BRASIL**

**- CARIBE: Cuba, Haiti, República Dominicana e Porto Rico.**

**- CENTRO AMÉRICA: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá. –**

**CONE SUL: Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai.**

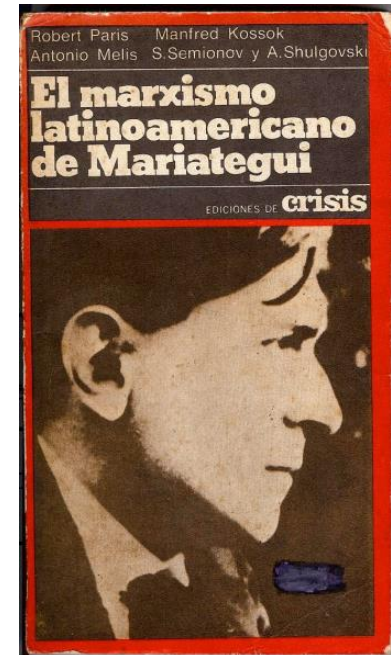
**- MÉXICO.**



O CEAAL é nutrido pelo surgimento de movimentos sociais e apostas de políticas pedagógicas para pensar de outra maneira na década de 60 e 70.



Sistematização  
de Experiências



# Para nos a *educación popular* é

Uma corrente de pensamento e ação política pedagógica latino-americana que busca contribuir para a libertação dos povos da América Latina e do Caribe, através da leitura crítica do mundo.

# **Alguns movimentos sociais influenciam os processos de participação em todo o continente.**

- Movimentos feministas. (Do século XIX até o presente)
- Escola Mexicana Rural (Rural Normal, 40's).
- Movimento dos Sem-Terra (MST) (1970/80)
- Revolução Sandinista (1979).
- Caracazo (1989)
- Movimentos democráticos (1990)
- Movimento Indígena no Equador e Marcha pela dignidade e território na Bolívia (1990)
- Ascensão do EZLN (1994)
- Protestos em Seattle contra a OMC (1999)



# **Os vários movimentos sociais na América Latina e no Caribe seguem denunciando as injustiças no continente latino americano e construindo novas estratégias de atuação política**

- Fórum Social Mundial
- Movimentos em defesa da terra e do território
- ALBA Movimentos.
- Movimentos de mulheres
- Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe - CEAAL.
- Movimento Magisterial no México, Equador.
- Movimento de Mães da América Central em busca de seus desaparecidos.
- Movimentos Estudantis no México, Honduras, Chile, Paraguai, Brasil.

# CONFLITOS

Despossessão de  
nossos corpos e  
territórios (México,  
América Central)

Migração/Venezuela/  
Mexico/Centro  
America

Ameaça à diversidade

Os corpos das mulheres são a última  
colônia

Polarização e ódio  
(Brasil, México,  
Nicargua, Venezuela)

Violência Estrutural

Colonialismo e Dívida Histórica

Fragilidade  
Democrática (Brasil,  
Colômbia, Argentina)

Desigualdade,  
Desgaste,  
Desespero  
(México, América  
Central)

Criminalização do movimento  
social, assassinato de líderes  
sociais, indígenas, mulheres.



É necessário rever diariamente a nossa ação concreta e reconhecer: quanto os processos que promovemos contribuem para a transformação das relações de poder dominantes ou quanto as encorajamos a permanecer.

# Construção de poder a partir de Práticas

**AUTONOMIA – CONTROLE**

**PARTICIPAÇÃO ATIVA E  
INTERATIVA**

**LEITURA CRÍTICA DA  
REALIDADE**

**ACESSO**

**BEM-ESTAR**

Menos poder - - - - - MAIOR PODER

Confrontar nossas estratégias de ação para reconhecer que estamos contribuindo para gerar contrapesos, mudanças significativas e duradouras, tangíveis e intangíveis.

Aprender diariamente a partir do contexto, os processos locais e globais, os movimentos sociais, a academia comprometida, bem como a construção teórica, para incorporar nossas práticas "sem ser uma cópia ou uma cópia, mas uma criação heróica".



# Movimentos Feministas



- Nos processos de formação, são incorporados conteúdos e metodologias que contribuem para desmantelar o patriarcado como um sistema que viola as mulheres, para construir outras relações de poder e subjetividades.
- Construa a partir de nossos corpos e corpos como o primeiro território em disputa.

# Movimentos Indígenas



- A necessidade de construir outros mundos possíveis, urgentes e necessários, nos quais muitos mundos se encaixam para o bem viver, é incorporada pelos povos originários.
- A Pedagogia da Ultrajada ou Raiva Digna aparece.
- Muitos povos indígenas no México afirmam que os partidos não os representam e constroem outras formas de governo.

# Movimentos por dignidade e justiça

- Os processos de educação popular promovem o diálogo do conhecimento e a negociação cultural como elemento fundamental para reconhecer a unidade na diversidade, construir processos baseados na Pedagogia do Conflito.
- As mães e avós da Plaza de Mayo, na Argentina, são um exemplo das lutas pela construção da memória.
- As mães dos migrantes da América Central nos convidam a procurar seus desaparecidos e desaparecidos, assim como a exigir justiça.



No hay saber más o saber menos. Hay saberes diferentes.

(Paulo Freire)

# PROPOSTAS

Disputa a matriz cultural imposta

Fazer formação política na perspectiva da educação popular

Enfrentar o sistema patriarcal, colonial e capitalista

Acompanhar crítica e autocríticamente os governos progressistas

Articulação de lutas e resistências

Reorganizar o movimento

Construir frentes democráticas

Fortalecer a ação coletiva

Organização e luta dos povos

Resistência e organização das vítimas





# Várias estratégias de ação comunitária da Educação Popular



**“Educação não muda o mundo” muda as  
pessoas que transformam o mundo ”  
Paulo Freire**

Rosa Elva Zúñiga López  
rosyz\_secretariageneral@ceaal.org

Mundinha Oliveira  
mundinha@ceaal.org

[www.ceaal.org](http://www.ceaal.org)